



O MINISTRO PEDRO Malan diz que os números da balança comercial de outubro surpreenderam, mas o Governo não está alarmado

Malan: balança causou surpresa

Loyola afirma que investimento externo em 97 chegará a US\$ 13 bi

Hilton Hida e Mônica Torres Maia

• SÃO PAULO e LISBOA. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reconheceu ontem, em conferência na Câmara Americana de Comércio de São Paulo, que o déficit comercial de outubro, de US\$ 1,3 bilhão, foi superior ao esperado. Mas criticou os economistas que pedem mudanças no câmbio para estimular as exportações. Segundo ele, os números de novembro mostraram que houve um pico em outubro, e este não se repetirá nos próximos meses.

Malan disse que os ajustes diários do câmbio, indexados à inflação, pertencem ao passado. O Governo, segundo ele, quer incentivar as exportações com outras medidas. Até o fim do ano, afirmou, estará definido um esquema mais

adequado de financiamento às vendas externas, em substituição às linhas de crédito que os exportadores dispõem hoje. Ele não forneceu, porém, maiores detalhes.

Segundo o ministro, o Governo também não está alarmado com o déficit em conta corrente, estimado em US\$ 18 bilhões a US\$ 20 bilhões, ou 3% do PIB. Malan disse que recente estudo do FMI com 40 países mostrou que algumas economias chegaram a conviver com resultados negativos na conta corrente de até 8% do PIB. Ele observou ainda que só 18% das importações em outubro foram de bens de consumo. A maior parte foi de máquinas e equipamentos e bens intermediários, produtos que, lembrou, devem contribuir para melhorar a competitividade da indústria.

Em Lisboa, num almoço promovido pelo Club Harvard, associação de ex-alunos da tradicional universidade americana, composta por empresários do primeiro time da economia portuguesa, o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, disse o mercado brasileiro está pronto para caminhar sozinho e que em 97 receberá cerca de US\$ 13 bilhões em investimento estrangeiro, contabilizando os resultados esperados das privatizações nas áreas de telecomunicações, energia e mineração. Os investimentos estrangeiros foram de US\$ 1,6 bilhão em 94 e de US\$ 3,8 bilhões em 95. Em 96 deverão chegar aos US\$ 8 bilhões. ■

• ANALISTAS AFIRMAN QUE ECONOMIA NÃO PODE MANTER RITMO DE EXPANSÃO ATUAL na página 26